



Universidade de Brasília  
Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade  
Departamento de Administração

ZAINER DA MOTA

PAPEL DO ESTADO FRENTE À REVOLUÇÃO SUSTENTAVEL –  
SUSTENTALISMO

Brasília – DF  
Dezembro / 2016

ZAINER DA MOTA

MONOGRAFIA

PAPEL DO ESTADO FRENTE À REVOLUÇÃO SUSTENTAVEL - SUSTENTALISMO

Monografia apresentada ao Departamento de Administração como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Administração.

Professor Orientador: Dr., André Serrano

Brasília – DF

Dezembro / 2016

Mota, Zainer

Papel do Estado frente à independência sustentável - sustentalismo / Zainer da Mota - Brasília, 2016

Monografia (bacharelado) – Universidade de Brasília, Departamento de Administração, 2016

Área de Concentração: Administração Empreendedora

Orientador: Prof. Dr. André Serrano, Departamento de Administração

1. Independência. 2 Custos fixos. 3 Sustentabilidade. 4 Administração. 5 Papel do Estado.

ZAINER DA MOTA

PAPEL DO ESTADO FRENTE À REVOLUÇÃO SUSTENTAVEL- SUSTENTALISMO

A Comissão Examinadora, abaixo identificada, aprova o Trabalho de Conclusão do Curso de Administração da Universidade de Brasília do aluno

Zainer da Mota

Titulação, André Luiz Marques Serrano
---------------------------------------

Professor-Orientador
----------------------

Titulação, Luiz Medeiros de Araujo Neto
---

Professor-Orientador
----------------------

Titulação, Marcelo D. Wilbert
-------------------------------

Professor-Orientador
----------------------

Brasília, 06 de Dezembro de 2016

## DEDICATÓRIA

A Deus com eterna gratidão.

A toda minha família, com apreço especial à minha mãe, a qual nunca deixou de acreditar neste projeto.

A minha esposa e filhos, pois me fizeram refletir cada vez mais sobre este tema.

Aos amigos que me incentivam a buscar meus objetivos.

Agradecimentos:

A Deus, sempre a Ele.

Ao professor Orientador André Serrano, por me fazer acreditar nesta proposta.

E aos meus amados mestres, sem os quais meus esforços não fariam sentido.

## RESUMO

O objetivo deste estudo é apresentar um modelo teórico para aplicação de uma nova estrutura social diante do surgimento de várias tecnologias que visam à alternativa sustentável diretamente relacionada à sobrevivência do ser humano e controle dos recursos naturais não renováveis. O trabalho mostrará as vantagens de se utilizar as ferramentas sustentáveis que poderá trazer para a sociedade sua real independência, assim, procurou-se o alinhamento multidisciplinar nas áreas de administração, economia, sociologia, empreendedorismo, negociação, gestão de projetos entre outras áreas que fazem conexão com o tema. A principal ferramenta utilizada para a elaboração deste trabalho foi à internet na qual foi possível pesquisar vídeos, reportagens, visualizar protótipos e manuais entre outros relacionados ao tema. Com base nesta coleta de dados pretende-se averiguar possíveis afinidades da população para absorver/aderir a ideia de independência sustentável com a finalidade de redução do custo imposto pelo Estado beneficiando as empresas privadas e a população em geral. A metodologia utilizada foi a investigação documental, pesquisa bibliográfica e pesquisa em loco.

Palavras Chave: 1.Independência. 2.Custos fixos. 3.Sustentabilidade. 4.Administração. 5.Papel do Estado.

## ABSTRACT

The objective of this study is to present a theoretical model for applying a new social structure in the face of the emergence of several technologies that aim at the sustainable alternative directly related to human survival and control of nonrenewable natural resources. The work will show the advantages of using the sustainable tools that can bring to society its real independence. Thus, a multidisciplinary alignment was sought in the areas of administration, finance, marketing, economics, logistics, sociology, entrepreneurship, negotiation, management Projects among other areas that make connection with the theme. The main tool used for the elaboration of this work was the internet in which it was possible to search for videos, reports, view prototypes and manuals among others related to the theme. Based on this data collection, we intend to investigate possible affinities of the population to absorb / adhere to the idea of sustainable independence with the purpose of reducing the cost imposed by the State benefiting private companies and the population in general. The research methodology used was documentary, bibliographical research and research in loco

Keywords: 1. Independence. 2. Fixed costs. 3.Sustainability. 4.Administration. 5.Papel of the State.

## SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO .....	10
1.2- OBJETIVO GERAL .....	12
1.3- OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	12
1.4 JUSTIFICATIVA.....	12
2. REFERENCIAL TEORICO .....	14
2.1. ENERGIA, ÁGUA, GÁS, ALIMENTOS, LIXO. ....	15
2.2. RECURSOS SUTENTÁVEIS .....	18
3 METODOLOGIA .....	23
4 RESULTADOS E DISCURSÕES .....	24
5 CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES.....	31
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....	32
ANEXOS.....	38

## 1. INTRODUÇÃO

Nota-se uma guerra, antes fria e agora fervente nos interesses das classes: Guerra das Classes. Seria até irônico dizer, que o pobre, precisa do rico e o rico do pobre, suas defesas, argumentos e cada qual com seus interesses, porém são postas de forma excludente, tanto pelos pais do socialismo, quanto os pais do capitalismo, pois colocam o favorecimento a uma classe específica, sobrepondo-a a outra os seus interesses, fazendo com que a economia não seja distribuída de forma igualitária e o distúrbio ou mesmo a falta do senso comum, cada vez mais se mostra aparente nas relações sob a forma de conflitos, (LOSURDO, 2015).

Atualmente falar em globalização passou a ser um contexto histórico, essa nomenclatura foi dada há muito tempo atrás para definir a atualidade, fazendo um retrospecto e comparando com o que era anunciado em 1980, percebe-se que a Sociedade está mais globalizada do que era imaginado. Na economia, com a formação de blocos econômicos, dinheiro fácil, redes bancárias conectadas, relações comerciais mais rápidas, os artifícios financeiros em geral se tornaram algo gigantesco, pois em questão de segundos o caixa eletrônico transforma seu dinheiro de origem em moeda local, com todos os impostos e taxas de manutenção de câmbio automatizadas e cobradas, (QUEIROZ, 2005). Na administração, as informações de foco gerencial estão cada vez mais automatizadas. Diante disso a remodelagem dos estilos de gerenciamento passou a ser uma obrigação dos empresários. Segundo PRAHALAD, (1995), pessoas com forte competência e versatilidade, serão o diferencial para o futuro. As inovações e informações do mundo estão disponíveis a apenas um “clique”, e atualizar-se todos os dias passa a ser uma rotina. Em qualquer segmento: Física, Química, Biologia, Medicina, entre outras, tudo que se publica, seja em *Facebook*, *4share*, *Messenger*, *Blogs*, está simplesmente ao alcance de todos. Com a nova visão de globalização, percebe-se que a humanidade mesmo informatizada ainda caminha para o desperdício de tempo, dinheiro, alimento, entre outros fatores e ao descaso do outro, como ser humano, ou seja, o homem está se tornando cada vez menos humano, (LOSURDO, 2015).

Neste contexto, em que a informação se mantém a disposição, ideias sobre sustentabilidade em ascensão, guerras de classes, novos modelos de gerenciamento, conquistas tecnológicas, conflitos de ideias, disputa de interesses, entre outras conjecturas, procurou-se observar as tendências humanas, financeiras, ambientais, demonstrando assim o potencial humano para garantir a sua sobrevivência para os demais anos, de forma que todos

possam ganhar. Grupos de estudo, associações, organismos mundiais, governos entre outros agentes ainda não enxergaram a estratégia para lidar ao mesmo tempo com o lado social e o lado econômico. Este conflito surge porque os recursos naturais disponível na terra passaram a ser alvo desejado por várias frentes, tornando-se um campo de batalha, de um lado um poder que pretende proteger e não agredir o meio ambiente natural e do outro uma superpotência com vários objetivos econômicos enxergando os recursos naturais como a fonte do seu sustento e lucro. (ELKINGTON, 2012).

Assim, a importância de trazer o tema de uma eminente revolução sustentável é mostrar as fortes conexões da subsistência humana, com todo o contexto que os cerca. Ressalta-se aqui que devido ao equívoco na interpretação da palavra sustentável, não se encontrou para elaborar esta pesquisa algo que diga sobre a real capacidade de se obter uma sustentabilidade plena. Logo, pretende-se trazer informações e comparações da real sustentabilidade e a sua passagem para a conquista do que podemos dizer ser o Sustentalismo e como ser aplicada na sociedade, mostrando os seus benefícios, demonstrando uma nova possibilidade de relações sócio/econômica.

## 1.2- OBJETIVO GERAL

Identificar vantagens de se buscar a independência sustentável no âmbito da sociedade e analisar o novo modelo, sugerido, de administração social - O Sustentalismo, suas vantagens e qual seria o impacto para o Estado na forma em que o conhecemos hoje.

## 1.3- OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- a) Revisar as principais ideias de custo fixo;
- b) Evidenciar o que está sendo feito na área da tecnologia sustentável;
- c) Analisar o novo modelo, idealizado, que visa tornar o cidadão comum independente do Estado no que tange suas necessidades energéticas – Casa Zero. E qual seria o impacto na sociedade, contextualizando no curso de administração;
- d) Demonstrar possíveis vantagens de se aderir ao processo de independência sustentável – Sustentalismo.

## 1.4 JUSTIFICATIVA

Existe uma demanda que é ocasionada pelas transformações sociais, econômicas, culturais sendo assim, as organizações desenvolvem, criam e procuram inovar em todos os sentidos, nos produtos, processos ou em modelos de gestão buscando assim o melhoramento contínuo. (BRANDÃO; BORGES-ANDRADE, 2007).

Nos dias atuais o tema sustentabilidade se limita a pequenas ações individuais, sendo que o empenho real do Estado em implantar medidas neste sentido poderiam ser capazes de prover soluções eficazes, ao ponto de liberar o cidadão-contribuinte de menor capacidade econômica do jugo financeiro de arcar com cotas tão pesadas e assim construir uma sociedade mais justa e equilibrada. Idealmente seria interessante ao Estado somente exercer a sua função de administrador, organizador e moderador de uma nação. Vale lembrar a origem da palavra administração no LATIM *administratio,ōnis* que significa ajuda, execução, gestão, direção, (DIC. LATIM, 2016).

No caso específico do Brasil, onde pode-se verificar que a sua Constituição Federal traz no parágrafo 3º que a administração do país deve construir uma sociedade livre, justa e solidária, garantindo o desenvolvimento nacional, erradicando a pobreza e a marginalização e reduzir as desigualdades sociais e regionais além de promover o bem de todos, sem preconceitos de origem, raça, sexo, cor, idade e quaisquer outras formas de discriminação, demonstrando a vocação nacional em promover o social bem estar. Mas porém sem deixar de vislubar e tentar abarcar as benesses do capitalismo evidenciado no seu artigo 5º XXIX - a lei assegurará aos autores de inventos industriais privilégio temporário para sua utilização, bem como proteção às criações industriais, à propriedade das marcas, aos nomes de empresas e a outros signos distintivos, tendo em vista o interesse social e o desenvolvimento tecnológico e econômico do País (C.F., 1988). Percebe-se em vários países a busca do elo de equilíbrio através do que se convencionou chamar sustentabilidade. Tal aspecto passou a ser considerado um dos principais objetivos para qualquer governo. Apesar disso, entretanto, o que se tem visto é o desequilíbrio do propósito sustentável e conseqüente conflito de classes sociais quando determinadas ações em prol da sustentabilidade são colocadas em prática por grupos políticos, ONGs entre outros sem a devida tratativa e aplicabilidade do real conceito de sustentalismo/sustentabilidade.

Ainda nesse diapasão o que se tentou evidenciar no presente trabalho, foi à construção de uma alternativa para vislumbrar as soluções à problemática em questão. Caso fosse possível e caso se criassem as condições suficientemente necessárias à manutenção do sustentalismo numa dada sociedade, CASA ZERO.

## 2. REFERENCIAL TEORICO

O tema sustentabilidade traz ao consciente coletivo a ideia de um mundo melhor, onde seres humanos, fauna e flora convivem em harmonia. O caminho para se chegar a esta meta superior é árduo e nebuloso, pouco se avançou. Existe ainda a falta de consenso de vários autores sobre o que seria uma sociedade justa, amigável ou mesmo que visa à sustentabilidade. Em outras épocas o mundo já se punha em marchar por ideais de igualdade, fraternidade, humanidade, reciprocidade ou mesmo harmonia no mundo, pode-se dizer um “mundo melhor” e/ou um “mundo ideal”. Já se começava vislumbrar que as práticas aplicadas à exploração do meio ambiente para criação de riquezas era por si só auto destrutivas a longo prazo.

Um apanhado feito por SANTOS (2011) mostra vários pensamentos do que poderia ser uma sociedade mais justa, traduzido por ele como sendo uma sociedade democrática de direito. Ele traz menções de autores do passado como John Locke, que destacava os direitos naturais, sendo a liberdade, propriedade e a vida. Outros pensadores como Jean - Jacques Rousseau que foca no bem geral de todos, entre outros como Aquino, Aristóteles, Kelsen, Marx e assim segue uma lista interminável, todos com um sonho, com um foco em liberdade, porém apoiando-se em uma eterna rivalidade entre as classes, ricos contra pobres, negros contra brancos, assalariados contra proletariados e etc. “Mesmo assim continuamos no Século XXI com o objetivo de buscarmos mecanismos de aperfeiçoamentos para o modelo do Estado para que o mesmo atinja o quanto antes o equilíbrio entre a liberdade e igualdade dos seres humanos e possa proporcionar o ideal de oportunidades de desenvolvimento com saúde, segurança, habitações dignas, educação para todos” (SANTOS, 2011).

A sociedade passa por desenvolvimentos tecnológicos, aprimorando nos últimos anos recursos que permitem ao ser humano, em comparação com outras épocas, contar com itens essenciais como a disponibilização de energia elétrica, gás e comunicação que nesse trabalho foi denominado contas fixas de uma residência, os quais são itens indispensáveis no atual padrão de sobrevivência humana. Será considerado neste trabalho o cenário teórico ideal, no entanto o campo proposto para o estudo será um pouco diferente do ideal. Neste contexto buscou-se cinco itens: energia, água, gás, alimentação e lixo, sem os quais o cotidiano dos indivíduos não poderia estar em uma condição estável para se viver tranquilamente.

## 2.1. ENERGIA, ÁGUA, GÁS, ALIMENTOS, LIXO.

Ao deparar-nos com a seguinte pergunta: porque trabalhar? Muitos acreditam que a resposta está na vontade pessoal de cada indivíduo em obter crescimento, conhecimento, conquistas entre outros fatores, porém uma das afirmações em destaque foi: “Trabalhamos porque temos que sobreviver”. Por mais simplório que possa parecer essa afirmação é uma vertente percebida ao longo da história da humanidade, principalmente nas camadas mais simples da sociedade. A máxima popular “quem não trabalha não come”, ramificada: “se não come morre”. É repetida pela sabedoria popular. Inclusive aos destinados à pobreza extrema, aqueles desprovidos de condições salubres para realizar algum trabalho digno, como andarilhos e moradores de rua, exercem algum tipo de ação considerada um trabalho: catam lixo, pedem esmolas e etc. Vale lembrar o significado de trabalho pela física onde é a relação existente entre a força e o deslocamento. Então não existe trabalho se a força aplicada não desloca o corpo, (ESCOLA BRASIL, 2016 apud JOULE 1880). Percebesse que o trabalho está presente em nosso cotidiano.

Se aprofundarmos no tema “Sobreviver”, qual seria o critério para avaliar, quando o indivíduo deixa de viver e passa a sobreviver, tendo o projeto de mundo ideal que todos sonham como pano de fundo e sabendo que o trabalho é necessário? O ser humano precisa de recursos financeiros, pessoais, emocionais, profissionais, entre outros, para desenvolver habilidades que o capacitem à execução de algum trabalho pelo qual a sociedade obtenha benefícios diretos e por outro lado possa oferecer tais recurso de volta para sociedade. Interessante perceber que pelo menos ideologicamente a sociedade investe na preparação do indivíduo que a remunera de volta com o seu trabalho. Para tudo isso há o chamado aqui custo fixo, definido como sendo gastos operacionais que permanecem constantes todos os meses, para se produzir algo, sendo o valor necessário para se conseguir uma unidade produzida (DIC.FINANÇAS, 2016).

O presente trabalho será contextualizado para o ambiente familiar, como campo de amostragem para a pesquisa, pois dentro de uma casa existem as contas mensais que devem ser pagas, para se produzir uma unidade de medida, que será denominada “conforto”, por outro lado, a falta da quitação dessa dívida pode ocasionar o “desconforto”, exemplo: imagina a conta da TV, se pagar, terá acesso aos canais, a família ficará feliz e gerará conforto, se não pagar além de não ter o recurso disponível, a convivência na casa poderá ser diferente,

gerando “desconforto”. Então quanto mais conforto pretendido pelo ser humano, mais recurso, dinheiro, tempo deve ser empreendido. Dentre as possibilidades de conforto, são apresentadas cinco opções que podem ser consideradas básicas para a sobrevivência humana, sendo analisadas sob a ótica de um conforto mínimo, sem regalias, são elas: energia, água, gás, alimentos e lixo. Assim o cenário ideal proposto é o ser humano ter o conforto mínimo para sobreviver. Conforto como a sensação de higiene e ordem, sendo essa no sentido de funcionalidade. (MALDONADO, 1999)

A energia elétrica tornou-se a principal fonte de conforto no mundo moderno é sem dúvida uma das invenções mais utilizada pelo homem. Atualmente é praticamente indispensável às casas, escolas, hospitais, restaurantes, aeroportos entre outros. Pode-se afirmar que a energia elétrica é hoje uma necessidade mundial. No cotidiano, a falta da energia pode ocasionar panes em semáforos, leitos de hospitais comprometidos, mau funcionamento de vários elementos que servem para manter a ordem dentro de uma sociedade, ou seja, pode gerar várias unidades de “desconforto” a sua falta. A forma de se gerar energia é através da captação da energia potencial por um gerador de eletricidade e é transformada em energia elétrica, após isso ocorre à transmissão da energia por meio das redes de transmissão de alta tensão. Para chegar às casas a energia é transformada em baixa tensão e em média tensão para as indústrias. (ANEEL, 2016).

A água por sua vez, é considerada o maior bem da humanidade, cada vez mais escasso, a falta de observação quanto ao uso da água passou a ser a principal manchete dos noticiários mundiais, nos relatório da ONU, por diversas vezes é mencionado como sendo a principal preocupação mundial. Segundo a declaração a “A água potável limpa, segura e adequada é vital para a sobrevivência de todos os organismos vivos e para o funcionamento dos ecossistemas, comunidades e economias. Mas a qualidade da água em todo o mundo é cada vez mais ameaçada à medida que as populações humanas crescem, atividades agrícolas e industriais se expandem e as mudanças climáticas ameaçam alterar o ciclo hidrológico global”. (ONU AGUA, 2010)

O GLP ou gás de cozinha, conhecido assim no Brasil, tem o seu principal ativo o petróleo, é um gás inflamável, sempre presente nos lares, tem sua serventia diária, necessário para fazer o preparo da alimentação (MANUAL TECNICO-GLP, 2013). O reajuste de todos os anos dificulta cada vez mais o acesso de pessoas de classe mais baixa e de pequenos empresários que precisam do gás, pois sua variação está de acordo com índices da inflação, do

dólar e do valor do barril do petróleo além de outros componentes. (CORREIO BRAZILIENSE em 2016)

Na área de alimentos, o Livro Geografia da Fome 1946, destaca uma série de medidas consideradas urgentes para combater a fome em certas regiões do Brasil, o uso de grandes quantidades de agrotóxicos, maquinários e entre outros fatores que contribuem e ao mesmo tempo prejudicam; não podendo ser considerado uma alimentação totalmente saudável. No texto “a Fragilidade humana diante da pobreza e da fome” considera a pobreza um fenômeno complexo que priva grande parte da população mundial ao acesso à alimentação, gerando pessoas com déficit de desenvolvimento físico (ROSANELI, 2015), um dos pontos que vale ressaltar é a percepção da alusão sobre até que ponto o progresso econômico realizado tem sido favorável e até que ponto estaria fracassando no sentido de melhorar as condições de alimentação (CASTRO, 1946). Além do mais a questão do desperdício, segundo dados 26,3 milhões de toneladas de alimentos ao ano tem o lixo como destino. (EMBRAPA, 2006) Diariamente, desperdiçamos o equivalente a 39 mil toneladas por dia, quantidade suficiente para alimentar 19 milhões de brasileiros, com as três refeições básicas: café da manhã, almoço e jantar (VELLOSO, 2002). De acordo com o caderno temático Akatu “o desperdício é de aproximadamente 64% do que se planta no Brasil sendo perdido ao longo da cadeia produtiva, nas seguintes proporções: 20% na colheita; 8% no transporte e armazenamento; 15% na indústria de processamento; 1% no varejo; 20% no processamento culinário e hábitos alimentares” (AKATU, 2003).

E não são somente Alimentos. No Brasil o nível de desperdício é enorme, temos outros vilões a exemplo a energia elétrica. Segundo estudo da Associação Brasileira das Empresas de Serviços de Conservação de Energia (Abesco), cerca de 10% dos 430 terawatt-hora (TWh) consumidos no país a cada ano são desperdiçados, volume superior ao consumido pelo total da população do estado do Rio de Janeiro, que alcança cerca de 36 TWh. “O índice corresponde a mais do dobro do observado na Alemanha, que desperdiça, em média, 4% de toda a energia consumida. Além disso, com esse desperdício de energia, são jogados fora, no Brasil, aproximadamente R\$ 15 bilhões ao ano”, disse o presidente da entidade, segundo STAROSTA, presidente da ABESCO em 2013.

Não somente alimentos e energia, também existem outros setores, difíceis de mensurar, pois ainda não se vê como desperdício o tempo, o desmatamento, a construção de grandes usinas hidrelétricas que acabam com a biodiversidade de onde estão sendo instaladas, as grandes usinas de petróleo que sujam os mares, os gastos altos de consumo de energia

elétrica na parte de transporte de cabeadamentos, os projetos megalomaníacos sem restrições orçamentárias e sem prazos definidos, desperdício de recursos entre outras formas de desperdício.

“São centenas de tipos de desperdício, mas alguns saltam aos olhos. Jogamos fora 50% dos alimentos produzidos; 40% da água distribuída; 30% da energia elétrica. Há ainda desperdício com desmatamento, não-aproveitamento do lixo, analfabetismo, desemprego, problemas com infraestrutura, acidentes de trânsito, doenças, corrupção, pirataria, contrabando. Quando se soma tudo, chega-se aos 150% do PIB”. (CASARO, 2008).

E quando o assunto é o lixo, são várias as unidades de “desconforto” além de prejudicar a fauna e flora local, a incidência de doenças que podem ser transmitidas devido à exposição do ser humano, é incontável. No Brasil, é gerada uma média diária de 1,23 kg/hab./dia. O destino final de alguns municípios ainda é a céu aberto, os aterros sanitários e os aterros controlados, (IPEA, 2012). “Apenas 18% dos municípios brasileiros possuem programas oficiais de coleta seletiva, e somente 0,7% dos metais reciclados são coletados por programas oficiais de coleta seletiva, para os plásticos, esse número sobe para 17,7%, e quanto aos resíduos orgânicos, 1,6% deles são encaminhados para compostagem” (RODRIGUES, 2015). Dentro desses fatores RODRIGUES, demonstra o elevado preço do custo da manutenção da limpeza urbana que determinado local tem que disponibilizar do seu orçamento, sendo em alguns casos, os recursos financeiros desviados, da saúde, educação, lazer entre outras modalidades, para custear o lixo no Brasil. O tratamento do lixo já em ascensão em países desenvolvidos, ainda não saiu do papel em outros lugares do mundo.

## 2.2. RECURSOS SUSTENTÁVEIS

Para esse capítulo vale trazer três primícias: trabalhamos para sobreviver, precisamos sobreviver sob um determinado “conforto”, todos sonham com um mundo ideal. Estando de posse dessas determinantes, o desafio deste projeto é afirmar que o ser humano poderá trabalhar o mínimo possível, ter conforto e ainda ter um mundo mais igual e justo para todos. “O capital é trabalho morto, que como o vampiro, vive somente de sugar o trabalho vivo, e quanto mais viver mais trabalho vai sugar” (MARX, 1867).

Pensando nas futuras gerações, será que não irão conhecer os animais que hoje já estão em extinção? Qual será a herança deixada para eles? Um planeta destruído? Para se produzir

são necessários recursos naturais, mas se as indústrias fazem uso indiscriminado de tais elementos, seria possível na atual conjuntura uma sociedade manter um processo sustentável? E afinal o que seria sustentabilidade? Existiu no passado um evento que definiu sustentabilidade de uma forma prática, foi em 1987 na reunião da Comissão Mundial sobre o Meio Ambiente e Desenvolvimento que veio a ser conhecido como o Relatório Brundtland ou Relatório Nosso Futuro Comum, aonde define ser “a capacidade de a geração do presente garantir a possibilidade das gerações futuras usufruírem dos mesmos recursos que os do atual presente” (DINIZ, 2012 apud Relatório Brundtland, 1987).

Ao longo da jornada humana a extração cada vez mais de elementos naturais, destrói o bem mais valioso, a Terra. Com o crescimento populacional em expansão, existe por parte de agentes das políticas globais e os planejadores estratégicos escolhas difíceis a serem pensadas do tipo: quais fontes futuras de energia as cidades irão conseguir gerar, a preocupação de estabelecer empresas e o sistema de transporte a uma possível sustentação do crescimento econômico e evitar grandes impactos ecológicos. Com o foco em um planejamento efetivo de uma sustentabilidade global, deve-se ter uma abordagem sistêmica para o desenvolvimento de políticas e estratégias de intervenção, trabalhando uma abordagem mais robusta e explorando as questões de sustentabilidade dentro de um modelo global e integrado, com uma resolução ampliada para o sistema ou setor específico que está sendo estudado. (FIKSEL, 2006)

Nesse ponto vale mostrar dois estudos de caso aonde mostra a Interface que é “um dos principais produtores de revestimentos para pavimentos industriais, foi um dos primeiros a adotar os princípios da sustentabilidade sob a liderança do presidente e CEO Ray Anderson. Ao desenvolver produtos que utilizam tecnologias de processos mais sustentáveis, mostrando que foram reduzidos cerca de 50% as emissões de gases com efeito estufa (GEE) e o consumo de energia em cerca de 33% em cinco anos. Através da recuperação e reutilização de resíduos durante um período de dez anos, a empresa desviou cerca de 84 milhões de libras de resíduos de tapetes de aterros sanitários e evitou cerca de US \$ 300 milhões em custos de descarte de resíduos. O redesenho de todos os aspectos dos produtos da Interface levou a uma diminuição significativa no seu ciclo de vida - impactos ambientais (BERTOLUCCI, 2006). (FIKSEL, 2006)

“A Chevron incorporou a sustentabilidade em seus modelos de negócios desenvolvendo abordagens lucrativas para atender às necessidades públicas de energia sem viés em relação a qualquer tecnologia em particular. Por exemplo, a Chevron Energy Solutions (CES) é um provedor em rápido crescimento de upgrades de instalações eficientes

em termos de energia que são financiados por economias de energia e podem ser "empacotados" com energia alternativa (por exemplo, solar, células de combustível). Projetos do setor público do CES para agências federais e vários municípios estão reduzindo o consumo de recursos, evitando emissões de GEE e economizando dinheiro dos contribuintes ao mesmo tempo em que beneficiam o meio ambiente e a sociedade.” Cada vez mais necessário realizar uma análise observando a sustentabilidade em uma indústria particular sem tocar nas questões mais amplas de energia, transporte, mudanças climáticas e planejamento urbano. Energia sustentável e a mobilidade estão ligadas e são serviços essenciais a todos os setores econômicos, (FIKSEL, 2006).

A população mundial está em constante crescimento e em contrapartida os recursos naturais estão cada vez mais escassos. É importante desenvolver políticas tendo em vista a complexidade de um sistema urbano futuro, (ALLENBY, 2005). A sociedade também vem sofrendo várias transformações tecnológicas e o mundo se estabelece em uma era da sociedade digital, ou do conhecimento, informações são trocadas rapidamente cada vez mais a população busca por mais tecnologia. (CASTELLS e TAKAHASHI, 2000); (VALEJO, 2007). A humanidade caminha todos os dias buscando seus interesses, suas conquistas, sua liberdade ou pelo menos a sensação desta, trabalha-se e estuda-se, pois é preciso crescer, subir, alcançar o próximo nível e se a proposta da vida fosse aproveitar o melhor de cada pessoa e conseguir ter uma real liberdade?

Valendo-se de Takashi em 2000, percebe-se que o ser humano busca por mais tecnologia. Dessa forma é interessante apreciarmos exemplos da atual moderna tecnologia sustentável, em vistas para uma maior acessibilidade das mesmas no futuro. Para a atual discussão do trabalho se faz necessário voltar nos cinco elementos essenciais para a sobrevivência humana: água, energia, gás, alimentos e o lixo.

Existe hoje no Brasil um grupo de empresários que estudaram o estado da água e suas variações. Eles elaboraram uma máquina que faz o uso da reutilização da água nas seguintes condições: “Desenvolvemos equipamentos que sintetizam este processo natural, fazendo a condensação da água em qualquer ambiente e realizando um super processo de filtragem por osmose reversa, desinfecção e mineralização que nos permite comprovadamente afirmar, através de análises específicas, que conseguimos produzir uma água super leve, com propriedades mineralizantes, para que o organismo humano absorva e se hidrate rapidamente.” “Estima-se que a atmosfera da terra possui 12,4 quatrilhões de litros de água em forma de vapor, a chave que encontramos então é captar esta água em seu estado gasoso,

livre de sal e contaminantes pesados, condensá-la e purificá-la ainda mais e adicionar aditivos mineralizantes para adequá-la ao consumo humano.” (PAULINO, 2015).

As conclusões do projeto citado acima é que foi constatado que um ser humano necessita de apenas 10 litros de água para tomar banho e de 30 litros diários para sobreviver. Existem lugares no Brasil, onde à seca castiga, foi utilizado esse recurso da filtragem e condensação da água pela máquina, conseguiram obter água limpa e pura. Essa máquina possui versatilidade tal, que poderia contribuir na despoluição dos rios além de estando ela em áreas litorâneas, poderá através da condensação, transformar uma atmosfera de água salgada em água doce. Diante disso, no trabalho “Condensação a superfície na Amazônia em área de pastagem durante o experimento LBA/SMOCC: estudo de casos. Mostrou através de experimentos que tanto no período seco como chuvoso as chuvas se concentraram no período vespertino, aproximadamente entre 13:00 e 17:00 HL, formando condições ideais para a condensação através da intensificação do resfriamento; além de ter as condições propícias para sua formação foram iniciadas entre 16:00 - 18:00 HL, intensificando-se durante o período noturno por conta do resfriamento do ar junto a superfície; acontece que entre os períodos analisados não se observou diferenças nos processos da condensação. Quanto à origem da condensação, foi notado que houve semelhanças nos valores das variáveis meteorológicas nos períodos seco e chuvoso” (MOURA e ANDRADE, 2011). Diante desse estudo seria interessante fazer um apanhado em todos os territórios do planeta e saber se a variação da umidade ocorreria em conformidade com o estudo apresentado.

Agora fazendo uma análise na área de energia, existe uma empresa chamada Tesla Motors que realizou a fusão com a Solarcity, Empresa de fotovoltaico. Ambas montaram um sistema de energia solar que é totalmente independente do sistema tradicional de concessionárias de energia. É um aparato totalmente *off grid* (a energia produzida é armazenada em baterias que garantem o abastecimento em períodos sem sol). As indústrias Tesla trabalham com carros elétricos, com a parceria da Solar. Nessa parceria, faz com que o dono do automóvel abasteça o carro em sua própria residência. Além dessa novidade, existem outras frentes de trabalho que tem o mesmo foco, o IEEE – Instituto de Engenheiros Eletricistas e Eletrônicos procuram através de soluções inovadoras tornar o ser humano independente em energia. Tal previsão dessa ferramenta vai totalmente contra os argumentos de MARINE em 2005, o qual defende que a viabilidade econômica do fotovoltaico diante do sistema tradicional fica muito aquém, porém esse mesmo autor defende que “Quanto à funcionalidade, como ficou evidente nas duas simulações apresentadas, o programa pode vir a

ser uma ferramenta útil no projeto e análise econômica de sistemas fotovoltaicos no Brasil” (MARINE, 2005). Seria interessante realizar em tempos atuais mais pesquisas a respeito do fotovoltaico.

O gás é um dos componentes que com o passar do tempo vai deixar de existir, mas mesmo nos dias atuais a Empresa Homebiogas, israelense, desenvolveu um sistema que é capaz de produzir com apenas quatro quilos de material orgânico o equivalente a dois dias de gás de cozinha na preparação dos alimentos, ou seja, aproximadamente dezesseis horas de gás. No estudo: Aterros sanitários para geração de energia elétrica a partir da produção de biogás no Brasil: comparação dos modelos LandGEM (EPA) e Biogás (Cetesb), comprovam a eficácia do gás metano proveniente dos orgânicos “A utilização energética de metano é a melhor forma para geração de energia elétrica, já que, por um lado, se deixa de emitir gases de efeito estufa e, por outro, se obtém um benefício econômico, ao poupar energia elétrica ou pela venda à rede elétrica”. (PIÑAS; VENTURINE; LORA; OLIVEIRA E ROALCABA, 2016)

Já na área de alimentos, existe o que hoje é conhecido como fazenda vertical ou *aero farm*, segundo Dickson Despommier da Universidade da Columbia, é uma tecnologia que adota o sistema de estufas, porém no formato de edifício sendo o cultivo da folhagem em vários andares, em uma espécie de prédio, assunto o qual não foi ainda difundido por meios oficiais apenas em sites de curiosidade, jornais de grande circulação e o site da empresa Mirai, “Pelo menos tecnicamente, pode-se produzir qualquer tipo de planta em uma fábrica. Mas o que faz mais sentido econômico é produzir vegetais de rápido crescimento que podem ser enviados para o mercado rapidamente. Isso significa vegetais folhosos para nós agora. No futuro, porém, gostaríamos de expandir para uma ampla variedade de produtos.” (SHIMAMURA, CEO MIRAI, 2014) a técnica utilizada é através do LED, substituindo o sol, a água que hoje é considerado o maior vilão das grandes lavouras, nesse sistema de fazenda vertical existe uma economia de 95%, além de que o vegetal crescer mais rápido e livre de pragas.

E por fim o lixo, sendo uma conta alta para qualquer governo, (RODRIGUES, 2015), existe muitos interesses políticos por detrás desse assunto, além das lesões aos catadores e condições precárias de trabalho, (MIGLIORANSA, 2003). As vantagens e benefícios auferidos a partir de uma tratativa sustentável do nosso lixo de cada dia são inúmeras, para além do que já é defendido por Piñas; Venturine; Lora; Oliveira e Roalcaba a respeito do metano ser uma riqueza para se produzir energia. No Brasil ainda seria necessário aprimorar

o tratamento do lixo que poderia ser de uma forma organizada e mais rápida. Nos EUA, de acordo com site do senado, é mostrado a importância da coleta e o percentual correspondente à reutilização do lixo em fatores econômicos, com o tratamento, além do fechamento dos lixões, produz riqueza na ordem de 20% no PIB de alguns países. No jornal, EM.com “Brasil joga R\$ 1 trilhão no lixo por ano com corrupção, descaso e incompetência corresponde ao PIB da Argentina”, no jornal economia.terra “Tratamento de lixo poderia elevar PIB em US\$ 35 bilhões”.

### 3 METODOLOGIA

Utilizou-se de pesquisa bibliográfica, procurou trazer o contexto histórico de fatores e modo de utilização de recursos essenciais à sobrevivência humana, além dos fatos que acontecem no dia a dia, através de dados jornalísticos de jornais, rádios, televisão, sites e todo o meio disponível de leitura, vídeo, áudios. Para identificação das novas tecnologias no mundo foi utilizada pesquisa documental e realização de pesquisas em vídeos na internet, em jornais, artigos científicos, revistas, patentes, monografias, dissertações e teses, além de ter a percepção in loco das ferramentas propostas no trabalho.

A pesquisa utilizada é descritiva. Utiliza-se o método descritivo quando se deseja descrever as características de um fenômeno, ou seja, a obtenção e exposição de dados representativos de determinada situação e aplicada, pois possui finalidade prática, podendo contribuir com algum avanço tecnológico. (RICHARDSON, 1999),

#### 4 RESULTADOS E DISCURSÕES

A análise partiu dos referenciais teóricos clássicos resgatando Adam Smith na Microeconomia tradicional ao fazer imaginar que para toda oferta teria uma demanda (Lei da Oferta e Procura). Com o intuito de ilustrar a discursão, e usando-se do recurso de SMITH, de poder imaginar um “Cenário Ideal” ele em termos econômicos e nesse estudo em termos de sobrevivência, vale imaginar a existência de casas com todos os recursos apresentados acima, podendo ser aqui denominada Casa de Custo Fixo Zero com o Menor Conforto – CCFZMC ou Casa Zero. Vale revisar alguns detalhes: se a sociedade produz total energia, água, gás, para sua subsistência, para que serviria a produção e distribuição das concessionárias através do Estado? Caso sejam construídas fazendas verticais ao lado de prédios residenciais, para que necessitaria de mercados? E o que dizer do gás de cozinha que não mais teria utilidade, o que seria das grandes petrolíferas? Pode-se citar também a conquista do carro elétrico, pois com a utilização deste não será mais necessário o abastecimento com gás, gasolina e derivados. Neste contexto, imagina-se que toda a produção será substituída por uma energia renovável e gratuita, o sol, ou será que vão privatizar o sol? Se cada indivíduo ou as cidades tivessem Indústrias de reciclagem, do mesmo modo que acontece em países desenvolvidos, diminuiria a responsabilidade do poder público na função de limpeza urbana? Qual seria o valor do custo fixo de uma família? Pode-se dizer “ZERO”. Diante disso o que impactaria nas políticas públicas, sociais, econômicas, considerando que a demanda por serviços públicos desta natureza seria zero?

A pesquisa documental teve como principal objetivo entender a real capacidade das novas tecnologias, e compreender os principais valores culturais e sociais que poderiam ser agregados a uma sociedade se passassem a utilizar o sistema Casa Zero. O foco foi trabalhar demonstrando as vantagens de um novo contexto social e direcionamento de novos objetivos das políticas públicas para o setor energético, de gás, água, agricultura e lixo, além de outros elementos que compõem a subsistência humana. Para tanto o trabalho se ateve nesse “Cenário Ideal” – custo fixo zero, conforto mínimo, dignidade humana, sobrevivência, funções do ESTADO frente a essa conquista e Administração social.

Após o levantamento da importância dos cinco itens necessários à sobrevivência, agregando a ideia de recursos sustentáveis, valendo-se que muito desses recursos já estão no mercado, ou foram apresentados em estudos de pesquisadores, ou em anotações científicas e em vídeos na internet, buscou-se imaginar a CASA ZERO e em seguida foi feito um

comparativo do sistema tradicional frente a um possível sistema sustentável, diante desse cenário percebeu-se a implicação do que pode ser chamado de um novo sistema de governabilidade, o Sustentalismo, baseado em modelos de administração de gerenciamento de recursos sustentáveis.

Sendo assim, a proposta deste estudo é defender que estamos a um passo de uma revolução sustentável, o qual aqui se intitula Sustentalismo, tal sistema não mais tem foco no capitalismo e nem no socialismo, ao contrário pacifica a efervescência entre as classes, trazendo a responsabilidade da sobrevivência humana no ajuntamento de forças de toda sociedade, usando o que temos de melhor: nossa capacidade de união em prol de um objetivo comum, que seja mais atenção aos recursos naturais e como fazer suas tratativas sem comprometer a sobrevivência humana por escassez de matérias essenciais à sobrevivência.

“Um mundo novo deve nascer, um mundo que justificaria os sacrifícios oferecidos pela humanidade. Este novo mundo deve ser um mundo no qual não haverá exploração do fraco pelo forte, do bem pelo mal; Onde não haverá humilhação dos pobres pela violência dos ricos; Onde os produtos do intelecto, da ciência e da arte servirão à sociedade para o aperfeiçoamento e o embelezamento da vida, e não aos indivíduos para alcançar a riqueza. Este novo mundo não será um mundo de oprimidos e humilhados, mas de homens livres e nações livres, iguais em dignidade e respeito”. (NIKOLA TESLA, 1875)

Diante do levantamento de dados, a palavra Sustentalismo é uma expressão de antemão sugerida, pois caso sejam implantados recursos tecnológicos que visam a real sustentabilidade e focar na independência dos indivíduos, as consequências iriam além do que pensa sobre o surgimento de um novo modelo de capitalismo dito no livro “Canibais com faca”, como sendo o capitalismo sustentável. (ELKINGTON, 2012)

Outra vertente é que na história da humanidade, bandeiras do capitalismo contra socialismo, do dono contra o empregado, entre outras rivalidades sociais, sempre foi o palco de conflitos, já dentro do que possa ser chamado Sustentalismo fica evidente que o progresso dependeria exclusivamente da disposição pessoal de cada indivíduo, pois cada qual estaria apto e revestido de condições de sobrevivência, aptos ao trabalho e progresso, não mais uma discussão de egos ou conquista classistas. Pensando no futuro e no progresso da humanidade, vale verificar quais atividades corporativas serão necessárias: se financeiras, industriais e ou empreendedoras, que a partir de um mundo sustentável, em um cenário ideal, seria de interesse para subsistência na sociedade.

Sustentalismo é percebido como um conjunto de ideias e verdades, que mesmo sendo diferentes possuem o mesmo objetivo. O objetivo tanto do Capitalismo e Socialismo é que o indivíduo dentro da Sociedade viva bem, pois tanto os pais do capitalismo quanto os do socialismo projetaram seus sistemas de forma que lhes pareciam ser mais justo para se conviver em sociedade. O objetivo era o mesmo, porém a ótica é diferente, aqueles queriam se sobrepor aos demais, enquanto estes queriam a todos igualar por baixo. A quem é dada a razão? Tomando por base que os dois estejam certos, pois esse é o objetivo principal do Sustentalismo, mesmo com óticas diferentes temos o mesmo objetivo, sobreviver, cada um a sua maneira, buscando o melhor que ele possa conseguir, produzindo suas unidades de conforto, ter à sua disposição os cinco itens essenciais à sobrevivência e ainda conviver em paz no mundo ideal.

De posse de todas as informações relacionadas sobre novas tecnologias e das possíveis conquistas de independência, o foco em trazer questionamentos sobre o papel do Estado a partir dessa revolução e como seria implantado um regime com base no Sustentalismo.

O sustentalismo visa à liberdade econômica da população através de uma mudança de hábitos imprescindíveis, capazes de gerar uma nova agenda na economia. Essa liberdade sobre o custo fixo, a liberdade de escolha de ter ou não dívida mensal com o Estado. A liberdade de ter subsídios para gerar o próprio produto essencial, de bem estar, e sobrevivência. É possível afirmar que se está de posse, de agora em diante, do poder que antes era do Estado.

Os recursos naturais, que são de todos, estão privatizados e controlados por Agentes Privados e pelo Estado e estes cobram valores exorbitantes da população para desfrutá-los. O povo e empresas estão reféns de políticas públicas, de taxas de produtos e serviços, que estão sendo obrigados a pagar, pois caso não paguem pelo serviço e/ou produto o mesmo é “cortado”. A sociedade que tinha os recursos em suas mãos hoje paga para ter acesso a estes, com o fim de manter a dignidade e a necessidade básica.

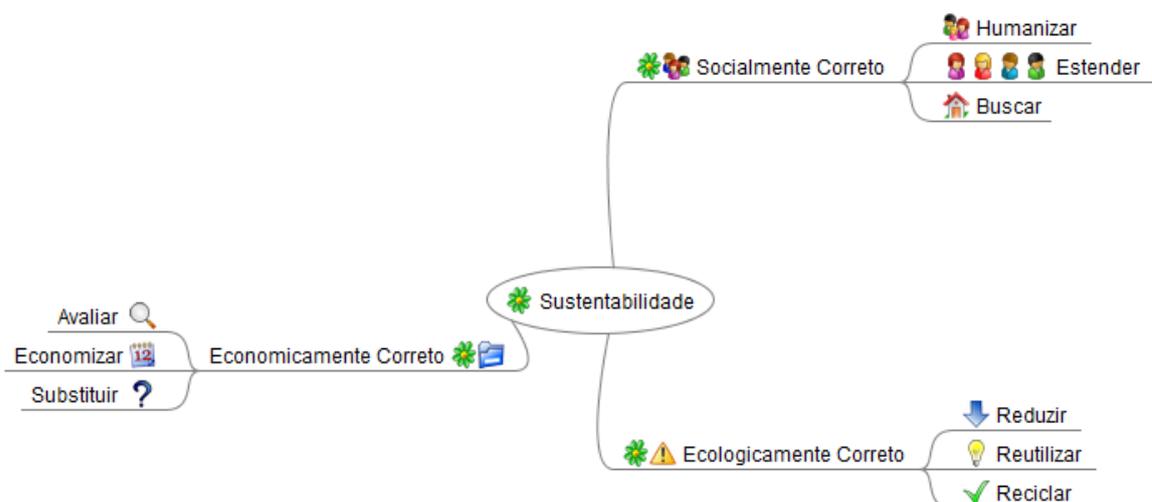
O ‘Sustentalismo’ tem foco na justiça social, no que é necessário para o ser humano, visando o seu bem estar, o bem estar de todos; na dignidade do ser humano e sua independência frente ao abuso do poder de poucos, que promovem uma “falsa” Administração do Estado. É constatado que o dever ideal e verdadeiro, desenhado e afirmado por muitos, de garantir “o bem de todos” de modo igualitário, está distante do que observa-se

nos dias atuais. E o que se contempla é um poder “emanado do povo” que o subordina aos desejos de uma minoria sombria e disfarçada de “Representantes do Povo”.

“A questão da igualdade, entre gerações, sob o prisma da sustentabilidade, significa que cada geração deve ter o mesmo bem-estar ou a mesma igualdade de oportunidades que as demais. A natureza é um bem de todos, que deve ser mantida de geração em geração com a quantidade e qualidade preservadas. A sua preservação surge neste cenário como uma forma de evitar o aumento da desigualdade entre gerações. Na visão do “Sustentalismo” ela não deve ser refém de decisões de poucos e sim deve ser um bem cuidado e mantido para todos. Obviamente ninguém defende a preservação a qualquer custo, mas é necessário que haja critérios que norteiem o uso racional dos recursos naturais de modo sustentável”. (DINIZ e BERMANN, 2012)

Ao invés de falar de países desenvolvidos, subdesenvolvidos, globalização, maior PIB entre outras medidas que nos afastam como ser humanos e criam comportamento de competitividade, poderia ser atualizada uma nova nomenclatura, que deveria servir de alvo para ser conquistado, sendo: “Países Corretos Economicamente e contabilmente - PCEC”, visando à economia e o desperdício “Zero”; e “Países Corretos Ecologicamente – PCE” visando à manutenção da fauna e flora, recuperando rios, e ainda “Países Corretos Socialmente – PCS”, aonde se buscaria a maior possibilidade de dignidade e sobrevivência ao ser humano.

Figura 1. Nova modalidade de conquista para países – sugestão própria



fonte : Elaborada pelo autor

Na figura apresentada percebe-se a importância da prática dos três principais itens (avaliar, economizar, substituir). Esta prática está relacionada ao aspecto econômico, aonde deverá avaliar antes de produzir, economizar antes de gastar, substituir antes de extrair. Com esta prática sustentável, o país poderá agir com mais recursos para as questões do socialmente correto. Assim, escolhendo uma atitude de economia com a prática do reuso, somado à preservação da natureza, naturalmente os benefícios surgirão para transformar a questão social do país. Assim, com a utilização destes recursos é possível surgir uma sociedade com uma nova visão e consciência de preservação, sendo consolidada e arraigada na cultura de gerações.

Mesmo em uma Era Digital, através da qual, as informações estão à mão de todos, o ser humano não se prontifica a buscar mudanças para melhorar ou acelerar o seu dia a dia. No livro *Canibais com faca* de ELKINGTON, é apresentado sete aspectos que deverão acontecer para iniciar a revolução sustentável, dentre eles vale se ater em quatro, na questão de “Valores Sociais”- grande pilar para ter essa conquista, pois trata-se de reestabelecer relações verdadeiras entre as pessoas, “Transparência” - demonstrar que nenhuma sociedade sobrevive na base da mentira, “Tecnologia no ciclo da vida” - por demonstrar que o ser humano necessita da tecnologia, pois máquina será a nossa substituta no trabalho, nos dando mais tempo para ficar com nossos familiares, e o “Tempo” - pois a sensação que temos ao perceber que o tempo passou e não aproveitamos nada, pode-se inferir que o stress mundial é devido a nossa falta da divisão do tempo para todas as atividades que necessitamos realizar no dia, sendo o nosso foco diário somente no trabalho, exaurimento de energia. (ZORZANELLI, 2016)

ELKINGTON em seu livro *Canibais com faca* descreve por diversas vezes a expressão capitalismo sustentável, porém com a revolução sustentável, muitas indústrias desapareceriam e a consequência disso é o aumento do desemprego. Na verdade é o que já ocorre em muitos países, o homem está sendo substituído por máquinas e por consequência o desemprego surge. E assim pode-se fazer uma análise na seguinte questão: Quem comprará os produtos das Empresas super automatizadas e ou robotizadas? Os indivíduos desempregados? Com isso as relações comerciais tenderão a diminuir, sendo o foco do capitalismo as relações comerciais, será enfraquecido com o passar do tempo.

Durante a história do capitalismo e a sua evolução, seu conceito foi se adaptando ao comportamento das relações comerciais, totalmente diferente do capitalismo puro da Revolução industrial, o qual foi aos poucos moldado em novas formas de Capitalismo

Social”, “verde”ou “*stakeholder*”. “Ainda não está claro se o capitalismo poderá se tornar sustentável, conforme esse termo é assimilado atualmente” (ELKINGTON, 2012).“Quanto mais aprendemos sobre os desafios da sustentabilidade, mais claro ficará que estamos no limite de um momento histórico no qual várias indústrias deverão ser transformadas” (HART, 1997). A fim de contribuir para o alcance de objetivos e adaptações às mudanças, procura-se responder à seguinte questão: “Quais alternativas poderiam ser adotadas para tornar o Estado economicamente correto e o que se esperar da sua administração para o futuro?” Primeiramente, resgatando o conceito de Casa Zero, pode-se imaginar o Estado proporcionando habitação desse modelo aos habitantes de uma nação. Mais além, numa situação de guerra, da qual surgem refugiados, pode-se imaginar que cada refugiado seja beneficiado com um modelo de Casa Zero. Nesta situação, o Estado não teria controle sobre os indivíduos, pois neste conceito eles se tornariam independente de qualquer regime, pois eles mesmos seriam produtores de seus recursos para sobreviver.

Frente a esse cenário o Estado ainda teria sua função, sendo um enorme “síndico de condomínio”, recebendo uma parcela de todos, espécie de “taxa condominial”, para regulamentar normas e benfeitorias públicas. Nada de uma mudança drástica no papel que hoje já deveria estar acontecendo, porém no cenário atual encontra-se muitos políticos que esquecem sua real função de gestor de contas públicas, e de posse de muito dinheiro arrecadado, praticam “roubalheiras” nos cofres de uma nação. Com a iniciativa de “Casa Zero” a arrecadação de tributos e impostos seria reduzidas drasticamente, no tocante a manutenção de energia, água pública e ao tratamento de lixo, contas hoje que levam grandes recursos de uma Nação para enriquecimento de políticos de falso interesse social.

Dentro da ideia do “Sustentalismo”, pode ser percebido, itens que possivelmente mudaria em uma sociedade:

- 1- Nessa época de substituição do trabalho humano por computadores, como realocar todos? E em caso de guerras, os refugiados? Na Itália em 2016 por conta da invasão de estrangeiros, muitos cidadãos natos foram as ruas protestar contra o “roubo” de seus empregos, Roland em sua entrevista para o “Brasil pelo mundo. A proposta do sustentalismo é Assistência de todas as pessoas e incentivo de custear casas de custo fixo zero.”
- 2- Joseph Schumpeter em 1942 disse que a característica do sistema capitalista era de “destruição criativa”. Valendo-se dessa afirmativa, poderia o Estado ter dispositivos de, ao invés de investir em empresas falidas ou programas de

redistribuição de renda, investir em tecnologia sustentável, com total foco na igualdade dos indivíduos em adquirir casas de custo fixo zero, porém conservar um modelo de moeda para troca de produto ou mesmo o Estado ser o detentor de atividades secundárias a sobrevivência. No exemplo: distribuição de roupas a desempregados e materiais higiênicos. (vale lembrar que a ideia não seria uma espécie de socialismo, que todos devem ganhar a mesma condição, mas fazer do Estado um cuidador dos menos favorecidos).

- 3- Nesse modelo de “Sustentalismo” o indivíduo capaz de progredir terá o mercado livre, pois se recursos como água, luz, gás e alimento estiver a sua disposição, poderá por si só buscar sua evolução em meio à sociedade, nesse processo tornaria mais justa a competição. ELKINGTON (2012) afirma que a competição no mercado, com a revolução do capitalismo sustentável, será totalmente visível.
- 4- Não só as casas de custo fixo zero, mas também empresas, indústrias, mercados, aviões, aeroportos e tudo o que o ser humano utiliza, buscando uma real conquista sustentável e a independência de contas fixas, possivelmente o custo da mercadoria será reduzido.
- 5- O Estado passaria a ser uma espécie de “síndico” de um “enorme condomínio”, gerenciando conflitos e administrando recursos naturais.
- 6- A moeda poderá perder o valor, o rico não mais exercerá tanta influência sobre o pobre, tendo em vista que essa relação de superioridade é devida à relação trabalhista, porém se o pobre estiver na Casa Zero, sua preocupação maior será sua família, podendo optar por ficar em sua casa e empreender ou trabalhar para outro por vontade própria e não ser subjugado por outrem.
- 7- Relações comerciais tenderão ao escambo, percebe-se que poderá voltar às origens de troca, pois se cada um for um pequeno produtor poderá um produzir, como exemplo, cana e outros produzirem abóboras. Assim, pacificamente podem trocar mercadorias e serviços, situação que já acontece em alguns países da Europa, em especial Alemanha.
- 8- O desnível social deverá ser nivelado por cima ao contrário do que acontece com o socialismo, pois não mais deverá o Estado custear a pobreza, bolsas ou mesmo a falta de dignidade, até mesmo o mendigo terá capacidade de produzir algo.

Além desses oito fatores que possivelmente poderia vir a acontecer, seria extremamente interessante o estudo do modelo proposto, ou seja, Casa Zero, questão da

viabilidade econômica, funcional e operacional. Precisa-se de um campo de pesquisa mais detalhado, através do qual deverá ser criada uma casa neste contexto (CCFZMC) e avaliar-se-á sua funcionalidade para o avanço da pesquisa, podendo ser o assunto muito mais explanado.

## 5 CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES

O Sustentalismo não se confunde com o Socialismo, onde o nivelamento é feito por baixo, como também não se confunde com o capitalismo por acreditar que há exagero na distribuição desigual dos recursos financeiros sendo totalmente desproporcional considerando as varias regiões do mundo: poucos com muito e muitos com pouco e o foco não ser o acúmulo de CAPITAL. Dos pontos que foram enumerados no sustentalismo, valeria dizer muitos outros, porém pela falta de estudo científico, ou mesmo a falta de um case, ou protótipo. Portanto tem se que é suficiente o disposto no presente trabalho para fundamentar tudo quanto foi descrito dentro de uma lógica plausível que mesmo sem embasamento científico, pode ser discernida.

Em síntese, quando traçado os objetivos para um país ou empresas, para ser mais sustentável, sendo os indivíduos possuidores de competências específicas para este propósito posto em cargos de chefia e tendo acesso a recursos logísticos altamente modernos e uma força tarefa de pessoas com interesses semelhantes, projetos e propostas de melhoria, a facilidade de alcançar grandes resultados na área da sustentabilidade será a consequência.

A humanidade caminha para conquistar o conforto e sobrevivência, porém com uma ótica distorcida, achando que precisa quebrar tudo, refazer tudo, destruir tudo, sujar tudo para ai sim construir o mundo ideal, a exemplo, a família, mesmo sofrendo várias mudanças ela ainda é o transmissor de conhecimento, podendo ser um ponto chave na sociedade para consolidar os ensinamentos e direcionar para os objetivos divulgados, onde o foco em demonstrar que o sustentalismo será a moeda do futuro e que as sociedades que adquirirem competências específicas para esta área, terão grandes chances de sobrevivência digna para a sua população.

A responsabilidade de defender a natureza, vai além de ser uma sociedade evoluída, mas trata-se da sobrevivência humana, saber que cada vez mais as máquinas poderão assumir as funções humanas e o índice de desemprego aumentará, a solução será, dar condições humanas as famílias com o mínimo conforto possível, fazendo assim o controle do índice de roubos e

depredações, que certamente aconteceram, diante disso e aproveitando o que há de melhor em tecnologia e recursos sustentáveis o Estado poderia ao invés de custear bolsas de ajuda, implantar um programa de Casa Zero, dando assim condições a famílias terem como tirar o próprio sustento.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AQUINO, Rubens Santos Leão de; FRANCO, Denise de Azevedo & LOPES, Oscar Guilherme Campos. História das sociedades: das sociedades modernas às sociedades atuais. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico. 2006.

ALLENBY, B. 2005. *Reconstructing Earth*. Washington, DC: Island Press.

ANEEL, Agência Nacional de Energia Elétrica (Brasil) - Por dentro da conta de luz : informação de utilidade pública /Agência Nacional de Energia Elétrica. 4. Ed. - Brasília : ANEE. L, 200832 p: il.

BRANDÃO, Hugo Pena; BORGES-ANDRADE, Jairo Eduardo. Causas e Efeitos da expressão de competências no trabalho: para entender melhor a noção de competências. Revista de Administração Mackenzie, São Paulo, v.8, n.3, p. 32-49, Jul/Set-2007. (<http://editorarevistas.mackenzie.br/index.php/RAM/article/viewFile/136/136>)

CASTRO, Josué de. Geografia da fome: a fome no Brasil. 1 ed. Rio de Janeiro: O Cruzeiro, 1946.

CASTELLS, Manuel. A sociedade em rede. São Paulo: Paz e Terra, 2000

CONSONI, F. *Da tropicalização ao projeto de veículos: um estudo das competências em desenvolvimento de produtos nas montadoras de automóveis no Brasil*. Tese (Doutorado) — IG/Unicamp, Campinas, 2004

CONSONI, F.; QUADROS, R. From adaptation to complete vehicle design: a case study on product development capabilities of multinational assemblers. In: *International Journal of Technology Management*, special issue on learning and technological capabilities in developing countries, Brazil, 2005. No prelo.

DINIZ, Eliezer M.; BERMANN, Celio Economia verde e sustentabilidade. *Estud.av.* vol.26 no.74 São Paulo 2012-Relatório Brundtland é o documento intitulado Nosso Futuro Comum (*Our Common Future*), publicado em 1987

ELKINGTON, John. *Sustentabilidade, canibais com garfo e faca*, 2012 – São Paulo- MBooks do Brasil Editora LTDA.

FIKSEL, Joseph. Sustainability and resilience: toward a systems approach-Sustainability : Science, Practice, & Policy 2.2 (Fall 2006).

FLEURY, A.; FLEURY M.T. Construindo o Conceito de Competência. RAC, Edição Especial 2001: p. 183-196, 2001.

HART, Stuart L. Beyond greening: strategies for a sustainable world. *Harvard Business Review*, janeiro-fevereiro 1997.

HAMEL, G.; PRAHALAD, C.K. *Competindo pelo futuro: estratégias inovadoras para obter o controle do seu setor e criar os mercados de amanhã*. Rio de Janeiro: Campus, 1997.

IBGE. *Pesquisa Industrial — Inovação Tecnológica — Pintec 2000*. Rio de Janeiro: 2002

Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada – IPEA. (2012). *Diagnóstico dos resíduos sólidos urbanos – Relatório de pesquisa*. Brasília: IPEA

LOSURDO, 2015. A Luta de Classes Explica o Mundo, 2015. Disponível em:< <http://www.cartacapital.com.br/revista/853/a-luta-de-classes-explica-o-mundo-2987.html>>. Acesso em: 08 dez. 2016.

MALDONADO, T. The idea of comfort. *Design Issues*, v. 8, n. 1, 1999.

MARINI, José A.; Rossi, Luiz A. *Eng. Agríc.* vol.25 no.1 Jaboticabal Jan./Apr. 2005 - [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0100-69162005000100008&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-69162005000100008&lng=en&nrm=iso)

MARX, Karl. *O Capital*, Livro I, volume I. São Paulo: Nova Cultural, 1988 <https://www.marxists.org/portugues/marx/1867/ocapital-v1/>

MENEZES, Wallace N. *Cadeia de suprimentos aplicada aos processos logísticos de prestação de serviço de uma lavanderia hospitalar*. Dissertação de mestrado. Brasília, 2003.

MIGLIORANSA, Marcelo Haertel; ROSA, Letícia Cunha da; PERIN, Christiano; RAMOS, Gabriel Zatti; FOSSATI, Gilberto Ferreira; STEIN, Airton - Estudo epidemiológico dos coletores de lixo seletivo- Rev. bras. saúde ocup. vol.28 no.107-108 São Paulo 2003 [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0303-76572003000200003&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0303-76572003000200003&lng=en&nrm=iso)

**PIÑAS, Jean Agustin Velásquez ; VENTURINI, Osvaldo Jose; LORA, Electo Eduardo Silva; OLIVEIRA, Michele Aparecida de; ROALCABA, Orly Denisse Calle; - Aterros sanitários para geração de energia elétrica a partir da produção de biogás no Brasil: comparação dos modelos LandGEM (EPA) e Biogás (Cetesb) - Rev. bras. estud. popul. vol.33 no.1 São Paulo Jan./Apr. 2016**  
[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0102-30982016000100175&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-30982016000100175&lng=en&nrm=iso)

PORTER, M.E. Competition in Global Industries: A Conceptual Framework. In: \_\_\_\_\_. *Competition in global industries*. Boston: Harvard Business School Press, 1986. [ [Links](#) ]

QUADROS, R.; FRANCO, E.; BERNARDES, R. Inovação tecnológica na indústria — Resultados da Paep e da Paer. In: VIOTTI, E.B.; MACEDO, M. (Org.). *Indicadores de Ciência, Tecnologia e Inovação no Brasil*. Campinas: Ed. da Unicamp, 2003.

QUEIROZ, Sérgio ; CARVALHO, Ruy de Quadros; São Paulo Perspec. vol.19 no.2 São Paulo Apr./June 2005 apud SACHWALD, F. Mondialisation et systèmes nationaux. In: SACHWAL, F. *Les défis de la mondialisation — Innovation et concurrence*. Paris: Masson. 1994.

RICHARDSON, Roberto J. Pesquisa Social: métodos e técnicas. São Paulo: Atlas,1999. 334p.

RODRIGUES, Waldecy , MAGALHÃES FILHO, Luiz Norberto Lacerda , PEREIRA, Regiane dos Santos - Análise dos Determinantes dos custos de resíduos sólidos urbanos nas capitais estaduais brasileiras urbe, Rev. Bras. Gest. Urbana vol.8 no.1 Curitiba Jan./Apr. 2016 Epub Dec 15, 2015  
[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S2175-33692016000100130&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2175-33692016000100130&lng=en&nrm=iso)

SANTOS, Adairson Alves dos. O Estado Democrático de Direito. In: Âmbito Jurídico, Rio Grande, XIV, n. 91, ago 2011. Disponível em: <[http://ambitojuridico.com.br/site/?n\\_link=revista\\_artigos\\_leitura&artigo\\_id=10143&revista\\_caderno=9](http://ambitojuridico.com.br/site/?n_link=revista_artigos_leitura&artigo_id=10143&revista_caderno=9)>

SCHAPPO, SIRLÂNDIA. Josué de Castro e a agricultura de sustentação em *Geografia da fome* - Universidade de Santa Catarina (UFSC), Florianópolis, Santa Catarina, Brasil - Sociologias vol.16 no.35 PortoAlegre jan./abr. 2014, - [scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1517-5222014000100011&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-5222014000100011&lng=pt&nrm=iso)

TAKAHASHI, T. Sociedade da Informação no Brasil: Livro Verde. Brasília: Ministério da Ciência e Tecnologia, 2000. Disponível em: <http://www.socinfo.org.br>. Acesso em: 25 Jun. 2012.

VALLEJO, Antonio Pantoja. (Org.). Sociedade da Informação, Educação Digital e Inclusão. Florianópolis: Insular, 2007

VELLOSO, Rodrigo. Comida é o que não falta. Superinteressante. São Paulo: Ed. Abril, nº 174, março/2002

VERGARA, Sylvia Constant. Projetos e relatórios de pesquisa em administração. 6º. ed. São Paulo: Atlas, 2005.

ZORZANELLI, Rafaela; VIEIRA, Isabela; RUSSO, Jane Araujo - Diversos nomes para o cansaço: categorias emergentes e sua relação com o mundo do trabalho - Interface (Botucatu) vol.20 no.56 Botucatu jan./mar. 2016

[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1414-32832016000100077&lng=pt&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-32832016000100077&lng=pt&tlng=pt)

<http://www.brasileiraspelomundo.com/italia-a-eterna-crise-131528566>

<http://www.dicionariodelatim.com.br/> - DICIONARIO DE LATIM

<http://agenciabrasil.ebc.com.br/noticia/2013-01-09/estudo-indica-que-brasil-desperdica-por-ano-energia-suficiente-para-abastecer-estado-do-rio>

[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Constituicao/Constituicao.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao.htm) - CONSTITUIÇÃO FEDERAL

<http://www.kerryr.net/pioneers/tesla.htm>

[http://www.fne.org.br/fne/index.php/fne/jornal/edicao\\_70\\_mar\\_08/brasil\\_o\\_pais\\_dos\\_desperdicios](http://www.fne.org.br/fne/index.php/fne/jornal/edicao_70_mar_08/brasil_o_pais_dos_desperdicios)

<https://economia.terra.com.br/tratamento-de-lixo-poderia-elevar-pib-em-us-35-bilhoes,e428a640c8dc6410VgnVCM3000009af154d0RCRD.html>

<http://www12.senado.leg.br/emdiscussao/edicoes/residuos-solidos/mundo-rumo-a-4-bilhoes-de-toneladas-por-ano/como-alguns-paises-tratam-seus-residuos>

<http://wateair.com.br/solucao.asp>

[http://ambitojuridico.com.br/site/?n\\_link=revista\\_artigos\\_leitura&artigo\\_id=10143&revista\\_caderno=9](http://ambitojuridico.com.br/site/?n_link=revista_artigos_leitura&artigo_id=10143&revista_caderno=9)

<http://brasilecola.uol.com.br/fisica/trabalho-uma-forca.htm>

<http://editorarevistas.mackenzie.br/index.php/RAM/article/viewFile/136/136>

<http://www.portaldefinancas.com/dicionario.htm>

<http://agenciabrasil.ebc.com.br/noticia/2013-01-09/estudo-indica-que-brasil-desperdica-por-ano-energia-suficiente-para-abastecer-estado-do-rio>

[http://www.fne.org.br/fne/index.php/fne/jornal/edicao\\_70\\_mar\\_08/brasil\\_o\\_pais\\_dos\\_desperdicios](http://www.fne.org.br/fne/index.php/fne/jornal/edicao_70_mar_08/brasil_o_pais_dos_desperdicios)) Rita Casaro, março de 2008

<http://www.educacao.cc/ambiental/tipos-de-energias-hidreletrica-eolica-nuclear-solar-termica-etc/>

<http://www.portal-energia.com/vantagens-desvantagens-da-energia-eolica/>

<http://www.estudopratico.com.br/energia-hidreletrica-vantagens-e-desvantagens/#ixzz2lgt7GywE>

<http://www.portaldefinancas.com/dicionario.htm>

<http://www.oeco.org.br/noticias/26650-brasil-perde-20-de-energia-nas-linhas-de-transmissao>

<http://www.planetseed.com/pt-br/relatedarticle/fontes-alternativas-de-energia-energia-hidreletrica>

<http://www.nuca.ie.ufrj.br/gesel/tdse/TDSE10%20-%20espanhol.pdf> – integração da América do Sul elétrica

<https://nacoesunidas.org/acao/agua/>

<http://www.bombeiros.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=24>

[http://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/cidades/2016/08/31/interna\\_cidadesdf,546674/reajuste-de-9-no-preco-do-botijao-de-gas-passa-a-valer-a-partir-de-qu.shtml](http://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/cidades/2016/08/31/interna_cidadesdf,546674/reajuste-de-9-no-preco-do-botijao-de-gas-passa-a-valer-a-partir-de-qu.shtml)

<http://www.infomoney.com.br/educacao/glossario> - DICIONÁRIO DE FINANÇAS

[http://ambitojuridico.com.br/site/?n\\_link=revista\\_artigos\\_leitura&artigo\\_id=10143&revista\\_caderno=9](http://ambitojuridico.com.br/site/?n_link=revista_artigos_leitura&artigo_id=10143&revista_caderno=9)

<http://sites.petrobras.com.br/minisite/assistenciatecnica/public/downloads/manual-tecnico-gas-liquefeito-petrobras-assistencia-tecnica-petrobras.pdf>

<http://aerofarms.com/2016/05/23/indoor-farms-could-revolutionize-agriculture/>

[http://www.ieee.org/index.html?WT.mc\\_id=hph\\_logo](http://www.ieee.org/index.html?WT.mc_id=hph_logo)

<http://iniciativaverde.org.br/pt/calculadora>

[http://www.fne.org.br/fne/index.php/fne/jornal/edicao\\_70\\_mar\\_08/brasil\\_o\\_pais\\_dos\\_desperdicios](http://www.fne.org.br/fne/index.php/fne/jornal/edicao_70_mar_08/brasil_o_pais_dos_desperdicios)

<http://abcnews.go.com/US/vertical-farming-solution-growing-global-food-insecurity/story?id=13463122#.UM5jzuQ716i->

Professor Dickson Despommier da Universidade da Columbia.

<http://www.plantlab.nl/4.0/>

<http://www.verticalfarm.com/designs>



## ANEXOS

- ARISTÓTELES. Ética a Nicômaco. São Paulo: Editora Martin Claret Ltda. 2006.
- CHAUÍ, Marilena. Convite à Filosofia. 9ª ed. São Paulo: Ática, 1997
- COMPARATO, Fabio Konder. A afirmação histórica dos direitos humanos. 1. ed. São Paulo: Editora Saraiva, 1999.
- HOBBS, Thomas. Leviatã ou matéria, forma e poder de um Estado eclesiástico e civil. São Paulo: Abril Nova Cultural (Coleção Os Pensadores), 1994.
- KELSEN, Hans. Teoria pura do direito. 5. ed. São Paulo: Editora Martins Fontes, 2003.
- MONTESQUIEU. Do espírito das leis. São Paulo: Abril Cultural, 2004.
- ROUSSEAU, Jean-Jacques. O contrato social. São Paulo: Editora Cultrix Ltda. 2008.

### Brasil, o país dos desperdícios

Rita Casaro

Desde 1997, quando criou um programa para combater perdas nas empresas, o professor de engenharia da Uerj (Universidade Estadual do Rio de Janeiro), José Abrantes, abraçou uma causa: como acabar com a cultura do desperdício que, segundo ele, faz com que os brasileiros joguem no lixo, das mais variadas formas, uma vez e meia tudo o que produzem anualmente. Autor de “Brasil, o país dos desperdícios” (Editora Auriverde, 2005), ele está prestes a lançar um novo livro, “Socialismo ambiental”, em que aborda a perda de recursos naturais, e deve atualizar a primeira obra com o título “Brasil: país rico, povo pobre”. Planeja também implantar, com o endosso da universidade à qual está ligado, o sistema que desenvolveu em um município fluminense que serviria como laboratório a todo o País. Em entrevista ao Engenheiro, ele explicou como tanta riqueza desaparece.

Por que o Brasil é o país do desperdício?

Nós desperdiçamos o equivalente a 150% do PIB, isso significa que se o de 2007 ficar em R\$ 2,4 trilhões, nós jogamos no lixo R\$ 3,6 trilhões. Na verdade, geramos uma riqueza de R\$ 6 trilhões.

É chocante e um tanto difícil acreditar numa cifra como essa. Como é possível desperdiçar tanto?

São centenas de tipos de desperdício, mas alguns saltam aos olhos. Jogamos fora 50% dos alimentos produzidos; 40% da água distribuída; 30% da energia elétrica. Há ainda desperdício com desmatamento, não-aproveitamento do lixo, analfabetismo, desemprego, problemas com

infra-estrutura, acidentes de trânsito, doenças, corrupção, pirataria, contrabando... Quando se soma tudo, chega-se aos 150% do PIB.

Então, não se trata apenas de deixar a lâmpada acesa ou a torneira aberta...

Quem dera fosse só isso. Para se ter uma idéia, os desperdícios de alimentos, água e energia elétrica chegam a 3% do PIB, o que é muito dinheiro, cerca de R\$ 72 bilhões, mas, comparativamente aos outros 147%, não é nada.

Mas como o senhor chegou a esses números?

Não há informação oficial dos órgãos públicos sobre isso, então foi preciso ir descobrindo nas entrelinhas dos sites oficiais. Por exemplo, a Embrapa (Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária) fez um estudo na região amazônica e descobriu que o desperdício de energia elétrica era de 32%; um colega de Santa Catarina concluiu que no Sul a perda era de 28%. Fui cruzando informações e cheguei a esses valores. Levei três anos computando esses dados. Até hoje, ninguém questionou esses números. O presidente Lula e toda a oposição têm um exemplar do livro, estive pessoalmente com diversos parlamentares.....